
RECONCILIAÇÃO FAMILIAR: RISCOS E BENEFÍCIOS PARA EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Ivana Nunes de Arruda Rito

Resumo.

O presente artigo tem como objetivo apresentar os benefícios e riscos da reconciliação familiar; e técnicas cosmoéticas de reconciliação com foco na desvinculação sadia e equilibrada do grupo a fim de atingir maior autonomia evolutiva rumo a libertação ego e grupocármica. A metodologia realizada foi de pesquisa exploratória a partir das autovivências da autora e de estudos bibliográficos sobre o tema. Foi possível perceber que a reconciliação familiar não é o fim em si mesmo. Há de se ter um olhar atento para o que vem depois dessa etapa. Conclui-se que ao buscar identificar os riscos e benefícios da reconciliação familiar é possível obter maior lucidez quanto aos autoenganos, autocorrupções e autosabotagem que impedem a consciência de avançar e evoluir.

Palavras-chave. Autonomia Evolutiva; Libertação Grupocármica; Ressoma.

Introdução

Motivação. A motivação pela escolha do tema ocorreu a partir da compreensão da necessidade de fortalecer postura reconciliadora evolutiva cosmoética no âmbito da família nuclear objetivando alcançar autonomia evolutiva.

Continuidade. A partir da escrita e apresentação do verbete Interação ressoroma–reconciliação familiar (RITO, 2023), ampliou-se observações e autexperimentações sobre o tema, trazendo à luz o entendimento dos tipos de reconciliação familiar que podem contribuir com o desenvolvimento evolutivo da consciência ou estagná-la na evolução.

Definição. Por definição, a “*Interação ressoroma–reconciliação familiar* é a associação inteligente com influência mútua entre o renascimento da consciência na dimensão intrafísica e a condição pró-acerto grupocármico a partir da maturidade e do desenvolvimento evolutivo da parentela” (RITO, 2023, p. 1).

Delimitação. O foco dessa pesquisa está delimitado no estudo das reconciliações grupocármicas no contexto da família nuclear, aquela composta por pai, mãe, filhos, irmãos, marido, esposa.

Problema. A questão problema dessa pesquisa se deu em torno de identificar: *Quais os benefícios e riscos da reconciliação familiar? Quais as técnicas para uma reconciliação familiar cosmoética?*

Base. Essas questões de pesquisa emergiram a partir da necessidade de entendimento desta autora de como ocorrem as reconciliações familiares sem acumpliciamento visando uma autonomia evolutiva rumo a libertação grupocármica.

Objetivo. O objetivo geral deste artigo é de apresentar os benefícios e riscos da reconciliação familiar, técnicas cosmoéticas de reconciliação visando uma desvinculação sadia e equilibrada do grupo a fim de atingir maior autonomia evolutiva.

Metodologia. A metodologia realizada foi de pesquisa exploratória a partir das autovivências e reflexões da autora e de estudos bibliográficos sobre o tema.

Momento. A pesquisa não se esgota nesse artigo. A ideia é ampliar o entendimento com a possibilidade de sugerir hipóteses atuais e futuras no âmbito da temática proposta.

Estrutura. Este artigo está estruturado em 6 seções, sendo:

I. Conceitos e argumentos iniciais.

II. Tipos de reconciliação familiar.

III. Os riscos da reconciliação familiar antievolutiva.

IV. Os benefícios da reconciliação familiar evolutiva cosmoética.

V. Laboratório consciencial;

VI. Técnicas para reconciliação familiar evolutiva cosmoética.

I. Conceitos e argumentos iniciais

Megaopportunidade. No que tange a reconciliação familiar, pode-se considerar a ressoa uma “megaopportunidade reconciliatória” pois possibilita as consciências renascerem em um novo contexto, assumindo papéis sociais e biológicos diferentes para proporcionar os acertos, reconciliações, interassistências necessárias e evolução das consciências (RITO, 2023).

Propósito. Foi possível observar, com base nas autoexperimentações e autorreflexões da autora, que o termo reconciliação pode ser considerado neutro.

Neutralidade. A consciência pode se reconciliar de forma anticosmoética com o seu grupo e a longo prazo a depender das reciclagens intraconscienciais e reconciliações cosmoéticas se libertar das amarras interprisionais. Mas também pode se reconciliar e se manter no grupo, na condição de dependente, como por exemplo, o grupo da máfia.

Reconciliação. Nesse sentido notou-se que a reconciliação tanto pode contribuir com a evolução da consciência e com os desfazimentos dessas amarras, quanto pode ser uma reconciliação antievolutiva estagnando o patamar evolutivo dessa consciência.

Restringimento. Cabe ressaltar o papel do restringimento intrafísico - afunilamento das memórias dos ciclos multiexistenciais da consciência (VIEIRA, 2005), que em certa medida pode auxiliar nesses acertos grupocármicos considerando que a depender da maturidade da consciência o não recordar episódios traumáticos poderá ajudar na convivialidade reconciliatória com os desafetos.

Exemplo. Um exemplo que pode auxiliar nessa compreensão é da consciência que na atual vida está no papel de filho, mas no passado matou a consciência que na vida atual está no papel de mãe. Com esta nova convivência, o afeto vai sendo construído desde a gestação, amamentação, sendo que há toda uma convivialidade mais próxima que poderá auxiliar para que ocorra a reconstrução dessa relação.

Cosmoética. A reconciliação familiar proposta nesse artigo, remete-se a uma postura reconciliadora evolutiva cosmoética, na qual são feitos os acertos com o grupo respeitando os momentos evolutivos de cada consciência sem se acumpliciar e sem estagnar evolutivamente.

Lucidez. A lucidez quanto ao movimento seriexológico influenciando na composição familiar, a clareza do curso grupocármico na compreensão de que todos estão se reencontrado para fazer diferente das imaturidades do passado, ajuda a sair dos queixumes e revoltas do tipo: “Que família difícil”; “Eu devo ter nascido na família errada”.

Certa. Muito provavelmente nenhuma consciência nasceu na família errada. Nasceu na família certa, no tamanho certo, na medida certa, afinizada àquela consciência. Essa afinidade pode ser por aspecto positivo ou por contraponto, aquilo que incomoda no outro.

Afinidade. “As consciências com padrão semelhante de pensenização tendem a se atrair. Seja por pensarem iguais ou divergirem” (FERNANDES, 2020, p.366).

Estigma. “Na linha da afinidade, quando se refere a interprisão grupocármica, essa condição, em geral evidencia-se através de marcas e estigmas grupais, o megatrafar grupocármico” (FERNANDES, 2020, p. 366).

Libertação. Tudo indica que a evolução caminha para uma libertação grupocármica. Parece que não tem outro jeito. O caminho passa pela reconciliação para se libertar das amarras interprisões e mudar de patamar evolutivo.

Recomposição. Os laços doentios, com as recomposições, vão se tornando laços de fraternismo, coleguismo e de amizade. Quando a convivialidade se restaura, os laços doentios se dissipam e a liberdade em relação àquele grupo aumenta.

Ressoma. Como descrito anteriormente, em outras palavras, a rressoma é contribuidora dessa recomposição e libertação grupocármica, quando possibilita a consciência renascer em um novo contexto para fazer diferente em relação as imaturidades do passado.

Tema. Nesse sentido, a direção teórica desse artigo tem como tema central a reconciliação familiar cosmoética, cujos autores referências, tanto da área da Conscienciologia, quanto da Psicologia, auxiliaram na compreensão do tema. Como tema específico, a rressoma e suas variáveis, a partir da especialidade Ressormatologia que estuda o renascimento da consciência à luz do paradigma consciencial proposto pelo Professor Waldo Vieira (1932–2015).

Família. Na literatura existem variadas definições sobre o conceito de família. A ciência Conscienciologia, que estuda a consciência de maneira integral, embasada a partir do paradigma consciencial, denomina a família como grupocarma (VIEIRA, 2010).

Grupocarma. O grupocarma está inserido na Grupocarmologia que é a especialidade da Conscienciologia que estuda o princípio de causa e efeito centrado no grupo. Diz respeito aquele grupo de outras vidas nas quais se teve alguma ligação e atualmente estão todos se reencontrando para fazer os acertos, as recomposições, as interassistências necessárias (VIEIRA, 2010).

Habilitadas. É possível afirmar, com base na autoexperimentação, que o grupocarma são as pessoas melhor habilitadas para dizer a respeito de uma consciência, suas características de personalidades, suas falhas, qualidades, atos e omissões.

Lei. Tudo o que a consciência faz, seja positivo ou negativo, tem uma repercussão a curto, médio e longo prazo, a *lei de causa e efeito*. Quando se trata de grupocarma, a palavra carma, não tem uma

concepção de castigo, mas de consequência, efeito, repercussão dos atos, palavras e omissões ocorridas pela consciência (VIEIRA, 2010).

Curso. Essa repercussão pode ser compreendida na *hipótese-síntese* do curso grupocármico, proposto por Waldo Vieira (1994, p. 562) a partir de 5 estágios, citados abaixo, na íntegra:

Cúmplices. Dentro da grupocarmalidade, os elementos mais importantes em nossa evolução consciencial, pessoal e grupal, são as companhias diretas, nossos cúmplices de destino, aquelas consciências com as quais, e ao mesmo tempo, auferimos vantagens temporárias ou privilégios humanos, apertando nossos liames.

Hipótese. Partindo do princípio de que as vítimas se libertam de seus algozes e estes permanecem agrilhoados uns aos outros pela lei da inseparabilidade grupocármica, podemos propor a hipótese-síntese do curso grupocármico em 5 estágios ou fases:

1. Interprisão. A conscin, na fase da interprisão grupocármica, sem o apêndice caudal subumano, vive 100% presa, mutuamente, aos marginais da evolução lúcida. Assenta-se gostosamente, em seu elemento vital, entre companheiros antissociais. Só tem certezas absolutas sobre o que faz. Sente-se com direito a tudo aquilo que demanda. Não aceita heterocríticas. Essa postura gera: os linchadores; os grupos de extermínio; as máfias; as inquisições; os técnicos em torturas humanas; as guerras, terrorismos e genocídios.

2. Vitimização. A consciência começa a duvidar do acerto de suas escolhas. Decaem seus esforços. É a fase da vitimização. De líder, passa a ser vítima da própria máquina antissocial que ajudou a montar. Este longo período do revertério exige várias seriéxis plenas, imoladas a favor dos próprios colegas, a fim de se ver livre deles.

3. Recomposição. Com remorso, a consciência deixa de ser vítima direta para atender às suas antigas vítimas. Pouco a pouco recompõe os destroços de seus desmandos. É a fase da recomposição onde tudo dá para trás. Neste período de Sísifo procura desensinar o que ensinou errado. Exige da consciência imensa paciência e persistência.

4. Libertação. A consciência já consegue discernir luz no fim do túnel. Vive trechos de maior alívio das pressões assediadoras, conscienciais e seculares. É a fase da libertação do egocentrismo. Adquire melhor espírito de Humanidade. É a reta final.

5. Policarmalidade. A consciência já não pede mais para si. A chamada dor deixa de ter razão para ela. Quer cooperar acima de tudo na fase da policarmalidade. A Terra se transforma em uma escola evolutiva: não apenas deseja aprender, mas ensinar o que pode. Descobre o universalismo, a tares, o discernimento, a holomaturidade, a Cosmoética, a condição da desperticidade e, por fim, o policarma vivido.

Holopensene. Reflexos de estágios ultrapassados espocam, esporadicamente, nos estágios subsequentes quais reações retardadas de ressarcimentos. Através de retroprojeções lúcidas e retrocognições extrafísicas, conclui-se que o período que vai do fim do estágio 1 ao início do 4, exige, no mínimo, 7 séculos e meio de vidas intrafísicas e esforços, nos casos mais benignos ou médios, para ocorrer de fato a mudança do holopensene pessoal dentro do holopensene grupocármico mais íntimo.

Teste. Por aí, você, com autocrítica máxima, pode plotar a avaliação de sua realidade grupocár-mica. Em qual estágio policármico você se localiza hoje?

II. Tipos de reconciliação familiar

Intenção. A depender da intenção, a reconciliação familiar pode ter um viés doentio, patológico, antievolutivo ou pode ter um viés evolutivo, cosmoético e interassistencial, conforme 4 exemplos citados abaixo em ordem lógica:

1. **Reconciliação Antievolutiva:** as consciências do grupo ficam supostamente bem umas com as outras, mas permanecem em uma condição de dependência, seja financeira, emocional, material.

Exemplo. Um exemplo é aquela mãe que se nutre emocionalmente do filho que por sua vez cobra de ser bancado por essa mãe, sendo que ele se permitiu ficar nessa condição. Nesse contexto há muita cobrança, as consciências demandam e reivindicam uma das outras. A imposição ao modo de ser de cada um impera.

2. **Pseudorreconciliação:** o grupo aparentemente convive bem, parece que houve um assentamento dos conflitos, conseguiu se acertar sobre determinado tema levando a admitir que se alcançou a reconciliação familiar almejada. Entretanto, o que possivelmente seria uma reconciliação é na verdade “pseudo reconciliação”, uma trégua temporária dos conflitos enquanto não se aborda determinado assunto.

Confusões. Se tocar na temática eclode-se a confusão, as brigas, discussões e o grupo volta para a estaca zero da tentativa de recomposição. Nesse caso, houve uma pseudo reconciliação, uma trégua e não a reconciliação propriamente dita.

3. **Reconciliação Superficial:** o grupo busca se reconciliar para um propósito maior em prol de um trabalho interassistencial. A exemplo da família envolvida em trabalho voluntário que auxilie na emancipação, no desenvolvimento das consciências por meio da tarefa do esclarecimento.

4. **Reconciliação Evolutiva Cosmoética:** a reconciliação familiar ideal, evolutivamente. É quando há compreensão, respeito, acolhimento entre as partes. Cada membro do grupo passa respeitar o modo de ser e pensar um do outro, sem fazer estupro evolutivo, ou seja, sem forçar a barra para que o outro aja e pense da maneira que o outro quer.

Exemplo. Aquela consciência que acessou ideias mais libertárias e não vê mais sentido nas ideias religiosas do grupo, mas convive bem, respeita a visão de mundo de cada um, não se incomoda e não se convalesce.

II. Os Riscos da reconciliação familiar antievolutiva

Riscos. A reconciliação familiar antievolutiva pode trazer riscos à evolução da consciência conforme os 4 exemplos apresentados abaixo, em ordem alfanumérica decrescente.

1. **Pacto de mediocridade:** a consciência permanece no grupo familiar de maneira antievolutiva quando implicitamente ou explicitamente faz pactos de mediocridade. Ela se mantém na mesma condições ou faz negocinhos para evitar conflitos ou separações. Outra maneira é atuando em subnível

com isso não avança evolutivamente, fica aquém das suas potencialidades, na média, estagnada. O que esta postura causa é a pseudo-harmonia. A síndrome da mediocrização pode entrar neste contexto.

Definição. “A *síndrome da mediocrização* é o estado mórbido caracterizado pelo quadro clínico no qual predomina o distúrbio da consciência rendida à vida vulgar, sem criatividade, procrastinando a existência, submissa às circunstâncias e contingenciamentos da Socin ainda patológica” (VIEIRA, 2010, p. 30.534).

2. **Mudança de valores existenciais:** pode ocorrer a mudança de valores existenciais por parte da consciência em movimento de dissidência por exemplo, mas o grupo do qual ela fazia parte não está na mesma sintonia, permanece, muitas vezes, arraigado em valores retrógrados, mas mesmo assim, força a convivência sob o autengano do “respeito à diversidade”. Às vezes é necessário reconhecer que os valores mudaram e se desvincular da família até mesmo para não fomentar o conflito e se manter coerente cosmoeticamente.

3. **Lealdade antievolutiva:** neste caso, muito parecido com o pacto de mediocridade, além da estagnação pode gerar ações ou situações nas quais ocorrem acumpliciamentos tão anticosmoéticos que reforça ou aumenta a interprisão grupocármica.

4. **Convalescência:** algumas mudanças ou reciclagens realizada levam tempo até se tornarem efetivas, e nesse aspecto há de reconhecer quando não se está pronto para conviver com o grupo do qual precisou realizar dissidência. É importante identificar se existe o processo de convalescência no qual ainda está se recuperando de posturas doentias.

Banalização. Às vezes a consciência pode banalizar a convalescência. Houve um pouco de melhora, mas não está fortalecida completamente, não aumentou a “imunidade”.

Cura. Convalescer é algo natural para a cura. Tem traços que a consciência ainda não tem a “refratariedade”.

Exemplo. O dependente químico está em convalescência, se experimentar a droga ele pode ter recaída. Quando curar, a consciência finalizou o processo de convalescência, aquele problema não “pega” mais, não desestabiliza, não perde o equilíbrio, amplia-se o autocontrole e lucidez.

III. Os benefícios da reconciliação familiar evolutiva cosmoética

Benefícios. A reconciliação familiar evolutiva cosmoética traz benefícios que reverberam ao longo das séries existenciais da consciência. Abaixo estão listados, em ordem alfanumérica, os 5 tipos de benefícios dessa reconciliação.

1. **Libertação:** quando a convivialidade se restaura no grupo familiar, os laços doentios se dissipam, e a liberdade em relação àquele grupo aumenta. Ou seja, há uma espécie de “limpeza” energética na emoção doentia que ligava uma consciência a outra naquela relação.

2. **Autoridade moral:** na interassistência quando uma consciência consegue dar o exemplo às demais, amplia-se a possibilidade de auxiliar o grupo nas suas reciclagens, aumentam-se as chances de assistir por meio dos esclarecimentos e realizar os encaminhamentos interassistenciais às consciências extrafísicas patológicas do passado que gravitavam em torno daquela relação conflituosa. Isso é o que se

denomina por autoridade moral, que em outras palavras é obter êxito na interassistência ao grupo, conscins e consciexes, por meio do exemplarismo.

3. **Exemplarismo:** ao sair do grupo e sobrepairar buscando identificar que tipo de dependência e interprisão existia, iniciando as reciclagens intraconscienciais necessárias, a consciência começa a dar outro exemplo ao grupo, ainda que à distância. A tendência nesse caso, é a família tomar o outro como exemplo, aguçar a curiosidade em buscar entender: Por que aquele membro saiu do grupo? Como está a vida dele ao sair do grupo?

4. **Imperturbabilidade:** a consciência segue na evolução de maneira lúcida quanto a influência do movimento seriexológico na composição da família. Busca sair dos queixumes e manter a imperturbabilidade perante a vida. Entende a lei de causa e efeito, assumindo as autorresponsabilidades perante a condição que atraiu e a vida que leva, sem se autovitimizar.

5. **Autonomia evolutiva:** a consciência convive em interdependência sadia, sem amarras, podendo entrar e sair livremente do grupo. Significa ter mais autoconfiança no seu potencial interassistencial, desassediador e bancar as suas escolhas e metas evolutivas (VIEIRA, 2013), apesar das consequências no sentido de não serem aceitas pelo grupo.

Dependência. Está relacionado a depender menos da validação externa, pensar por si, ponderar, ter autocríticidade nas suas pensenizações, ter uma visão de conjunto sem perder de vista a sua programação existencial.

Legislador. Um comparativo seria ao que o professor Waldo Vieira (2011, p. 20) denomina de Legislador Evolutivo, conforme definição do autor abaixo:

“O legislador evolutivo é a conscin, homem ou mulher, lúcida quanto à inteligência evolutiva (IE), capaz de decidir os impasses do próprio destino, presente e futuro, com a superioridade dos princípios cosmoéticos (Cosmoeticologia) prioritários do autodiscernimento do mentalsoma (Mentalsomatologia) sobre as reações instintuais do psicossoma (Psicossomatologia), no momento evolutivo, egológico, grupocarmológico e policarmológico (Holocarmologia)”.

IV. Laboratório consciencial

Traço. Durante ao processo de autopesquisa, a autora observou que o traço da dependência emocional era o principal entrave para a desvinculação do grupo familiar e obtenção de autonomia evolutiva.

Subnível. Este traço a colocava em uma condição de subnível evolutivo, duvidando das suas capacidades e potencialidades e, por vezes se colocando insegura, com baixa autoestima diante da vida.

Autovitimização. Este traço da dependência emocional puxava outro da autovitimização, postura anacrônica apreendida e aprendida ao longo de muitas vidas anteriores, por hipótese inserida no contexto religioso.

Time. Essa postura atrelada a crença de não merecimento, de inferioridade, de votos de pobreza, de tudo ser dificultoso, difícil e penoso, a colocava no time dos injustiçados ao invés de fazer parte do time que assume a autorresponsabilidade perante a sua própria evolução.

Mediocrização. Com base nessa crença, sem perceber, a autora se colocava na condição de mediocrização e estagnação, se mantendo em nível mediano de manifestação evolutiva com autoengano na vivência familiar como se essa condição de vida fosse normal.

Bússola. A bússola proexológica sinalizava que estava fora da rota, evoluindo pelo acostamento e não pelo veio central da sua programação existencial. A percepção íntima era de que algo estava fora de lugar. O ambiente não acrescentava mais evolutivamente e ao invés de desfazer as interpisões, as fortaleciam.

Posicionamento. Dar-se conta dessas posturas conscienciais regressivas e identificar benefícios e riscos da reconciliação familiar não era o suficiente. Foi necessário posicionamento e escolha sobre querer mudar e sair da condição medíocre de manifestação evolutiva em que se mantinha.

Caminho. A opção foi iniciar um processo de autoenfrentamento em busca da autonomia evolutiva e libertação grupocármica a partir da reconciliação familiar evolutiva cosmoética.

Autorreeducação. A autora iniciou a autoreeducação consciencial através da autoconscientização e autoaceitação do traço da dependência emocional seguindo em estudos teóricos e reflexões sobre o assunto.

Autoenfrentamento. Após, iniciou ações práticas de autoenfrentamentos gradativos na convivência familiar, sendo que ainda se mantém em um contínuo aprender através da prática e da experiência.

V. Técnicas para reconciliação familiar evolutiva cosmoética

Técnicas. Abaixo foram listadas em ordem alfanumérica 7 técnicas utilizadas pela autora que podem auxiliar no processo da reconciliação familiar evolutiva e cosmoética.

1. **Reciclagem intraconsciencial.** A desconexão patológica com o grupo começa ocorrer a partir das recins dos traços doentios afinizados. A tendência é sair do padrão patológico, não se incomodar com a postura regressiva do outro e assim começar a desconectar-se da condição de união patológica com o grupo.

2. **Desvinculação familiar cosmoética.** De acordo com Balona (2015), o outro tem todo o direito de caminhar devagar na evolução, ele só não pode atrasar o seu lado. No caso em que a consciência se reconciliou com a parentela, mas percebe que se encontra em subnível em relação às suas potencialidades, ao perceber tal estagnação evolutiva, a desvinculação familiar cosmoética é uma opção.

3. **Saída do grupo para assistência ao grupo.** É um paradoxo, mas às vezes é necessário sair do grupo familiar para assisti-lo. Em algumas situações a saída do grupo é a maior assistência que uma consciência pode fazer, pois a partir de um novo holopensene, mais qualificado, poderá ter maior lucidez para fazer os movimentos necessários interassistenciais.

Autoquestionamentos. Para auxiliar na tomada de decisão sobre essa saída, alguns autoquestionamentos auxiliam nesse processo:

3.1. O que será mais assistencial nesse momento, ficar ou sair do grupo familiar?

3.2. Se precisar sair, como fazê-lo de forma estratégica, lúcida e cosmoética?

3.3. Se ainda precisar ficar para planejar a saída, qual a conduta, postura, comportamento que viabilize uma convivalidade respeitosa, interassistencial e pacífica?

4. **Perdão–gratidão–retribuição.** Para sair do ciclo vítima-algoz-salvador, que às vezes predomina na relação familiar, uma maneira é adentrar no ciclo Perdão-Gratidão-Retribuição. Técnica que consiste em ressignificar e compreender o lugar do outro naquela situação, as dificuldades da pessoa naquele momento, a forma como ela pode se manifestar e assim, perdoar. Ao mesmo tempo ser grata pelos aportes e aprendizados recebidos por aquele parente e quando houver a oportunidade retribuir (CALINSQUE, 2022).

5. **Técnica de visualização parapsíquica.** Há situações em que a convivência com aquela pessoa do grupo, causa um desconforto, seja por consequência da falta de uma conversa esclarecedora, por reconhecimento energético de desafeto de outras vidas, por uma limitação do outro em perdoar, desfazer mágoas, ou por um traço imaturo a se reciclar.

Procedimento. Uma maneira de desfazer esse desconforto é por meio da técnica de visualização Parapsíquica que é o procedimento de criação de imagens na tela mental de uma situação em que houve um desconforto com o outro e, aplicada à mobilização de recursos multidimensionais busca-se solucionar e ampliar a compreensão sobre alguma circunstância crítica (OLIVEIRA, 2015).

6. **Técnica do silêncio ativo.** Consiste em administrar a reatividade, acolhendo a emoção, mas optando por não reagir quando se percebe que o momento é desfavorável para uma conversa. O silêncio é ativo por se tratar de uma escolha, uma administração das emoções, diferente de um silêncio de subjugação ou vitimização (CURY, 2015).

7. **Tenepes.** Partindo do entendimento que o grupo familiar está se reencontrando, por motivações de imaturidades do passado, para os acertos, a Tenepes – Tarefa Energética Pessoal é uma técnica que auxilia multidimensionalmente as conscins e consciexes envolvidas nesse contexto.

Compromisso. A técnica é um compromisso assumido pela conscin e consiste em manter-se em um local reservado, durante 50 minutos, para exteriorização das melhores energias conscienciais, todos os dias, no mesmo horário, por toda a vida. A técnica tem reverberação a curto, médio e longo prazo auxiliando na mitigação dos efeitos interconscienciais prejudiciais (VIEIRA, 2011).

Considerações Finais

Lucidez. Ao buscar identificar os riscos e benefícios da reconciliação familiar, é possível obter maior lucidez quanto aos autoenganos, autocorrupções e autossabotagens que impedem a consciência de avançar e evoluir.

Decisão. A partir dessa lucidez, há de se ter coragem e determinação para tomar decisão de romper com posturas estagnadoras e regressivas, sair da zona de conforto e fazer a dissidência com o grupo familiar quando se percebe que não há uma contribuição evolutiva mútua.

Base. A reconciliação familiar evolutiva cosmoética é condição prioritária rumo a libertação grupocármica. Família é a base, é por onde a consciência reinicia seus primeiros passos reeducativos na intrafiscalidade.

Olhar. Entretanto, há de se ter um olhar atento para compreender o que aquela família sinaliza sobre a consciência ressormada pois não foi à toa que se renasceu naquele grupo, existe alguma ligação oriunda de outras vidas.

Cenário. A consciência não está à passeio naquele ambiente, vale observar se existe algo a resolver, acertar, ajustar. O cenário está montado e o ideal é não perder de horizonte o foco no crescimento evolutivo de todos os envolvidos.

Finalidade. A partir da necessidade de reconciliação familiar evolutiva cosmoética, sem acúmulo, esteja a consciência na condição de intermissivista que planejou a próxima vida, ou não, o objetivo é “limpar” qualquer condição doentia e patológica na relação grupocármica.

Passo. O passo inicial favorável percebido pela autora foi reunir esforços na identificação e autoenfrentamento de traços fardos impeditivos para essa reconciliação com a finalidade de obter autonomia evolutiva, libertação ego e grupocármica e caminhar rumo a policarmalidade.

Bibliografia Específica

01. **Balona, Málu;** *Autocura através da Reconciliação: Estudo Prático sobre Afetividade*; posf. Málu Balona; pref. Marina Thomaz; Cristina Arakaki; Daniel Muniz; & Allan Gurgel; 368 p.; 2 partes; 11 caps.; 2 enus.; 2 mapas; 16 tabs.; posf.; 84 filmes; 338 refs.; 28 webgrafias; alf.; 14 x 22 x 3 cm; br.; 4ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 81 e 82.

02. **Calinsque, Jéssica;** *Sinergismo Autopesquisa-Recomposição Grupocármica* (N. 6.122; 08.11.2022); Verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 30.807 a 30.812; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 07.07.2024; 21h20.

03. **Cury, Augusto;** *Gestão da emoção: técnicas de coaching emocional para gerenciar a ansiedade, melhorar o desempenho pessoal e profissional e conquistar uma mente leve e criativa*. 200p.; Editora Saraiva; São Paulo, SP; 2015; páginas 31 e 39.

04. **Fernandes, Pedro;** *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; Tratado; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 163 definições; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; 17 notas; 6 filmes; 5 webgrafias; 160 refs.; 106 verbetes; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 366.

05. **Oliveira, Mário;** *Técnica da Visualização Parapsíquica* (N. 3.323; 11.03.2015); Verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 32.220 a 32.225; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 07.07.2024; 21h26.

06. **Rito, Ivana;** *Interação Ressoa-Reconciliação Familiar* (N. 6.391; 04.08.2023); Verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no Tertulium do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 30.01.2024; 18h00.

07. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; a glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3 Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 953 e 1.111. a 3. Idem; O Que

é a Conscienciologia; 192 p.; 100 caps.; glos. 280 termos; 3 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3 Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 951 e 1077.

08. **Idem; Legislador Evolutivo** (N. 2.148; 17.12.2011); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 20.877 a 20.880; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 07.07.2024; 19h46.

09. **Idem; Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal**; revisoras Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 17 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 16 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

10. **Idem; 700 Experimentos da Conscienciologia**; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 562 e 626.

11. **Idem; Nossa Evolução**; revisor Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 *websites*; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 13 e 28.

12. **Idem; Síndrome da Mediocrização** (N. 1.569; 16.05.2010); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 30.534 a 30.537; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 12.07.2024; 19h40.

